

Mãe Viva

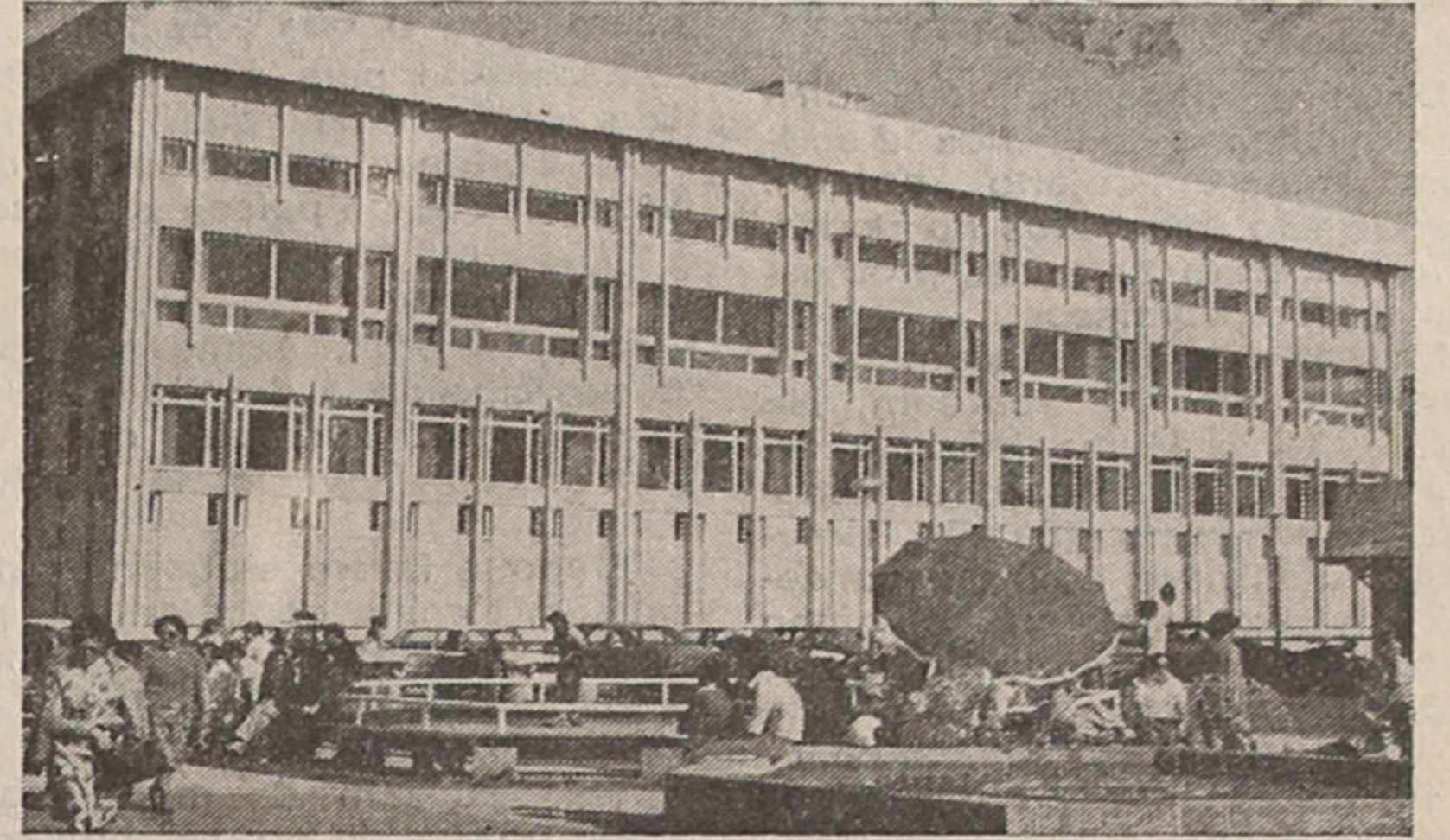
Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 361 — PREÇO 12\$50 — 27/10/83

FALADO NA REUNIÃO DA CÂMARA:

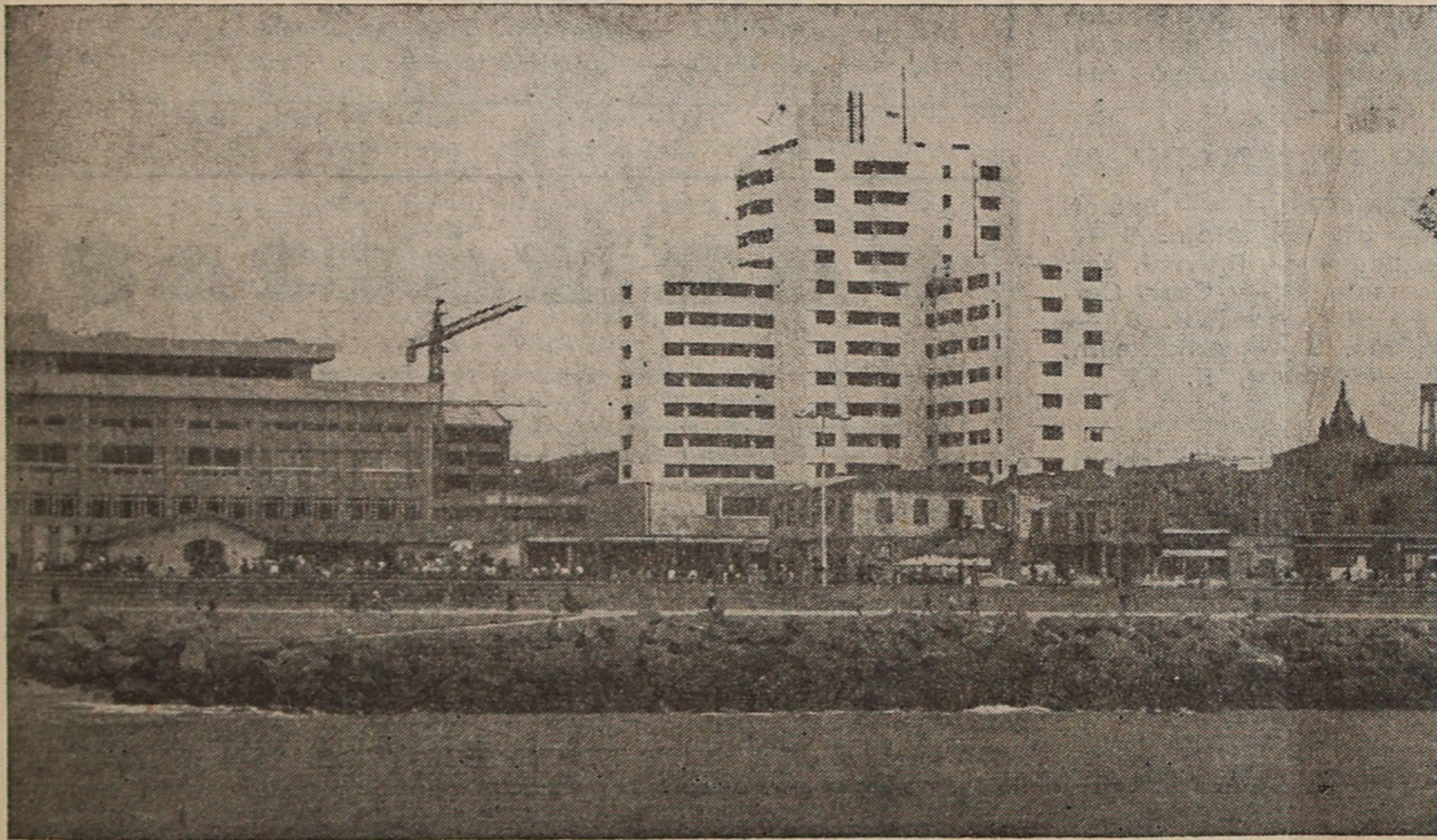
ZONA DE JOGO MARCA PASSO?



— PÁGINA 5

HOTELARIA EM ESPINHO:

MAIS CAMAS, PRECISAM-SE !



Espinho é terra de turismo. Assim é ela propagandeada dentro e fora de portas, com maior ou menor insistência. De qualquer forma, a própria vida da cidade tem sido condicionada pelas exigências do fenómeno turístico, quer no que respeita ao desenvolvimento do seu plano urbanístico, quer ainda quanto a investimento (algum do qual público) em determinadas estruturas para tal consideradas necessárias.

Contudo, a história da cidade criou contradições, uma das quais é, sem qualquer dúvida, o facto de não existirem camas em número suficiente para receber os turistas que nos poderiam visitar nos meses de verão.

É isto que pretendemos demonstrar nesta reportagem...

— reportagem na última página

FIM DE MÊS

- Semana Mundial do Desarmamento
- Fotografia: Um universo fascinante
- Raymond Aron: Na morte de um filósofo

Urbanização
do Souto de Anta
avança !

— PÁGINA 3

Querem
cortar a luz
a seis pessoas
que vivem
numa cave !

— PÁGINA 5

A propósito da Paz

Paz é uma palavra que sempre esteve na boca de toda a gente, com expectativa sincera ou astuciosa hipocrisia.

Paz é um estado de segurança que todos os povos desejaram mas nunca tiveram. Porquê?

Porque a história da Humanidade é a história da traição dos governantes em nome do povo, para o seu pretensio bem. Porque o povo esse sempre foi considerado demasiado ignorante para saber o que é bom para si. Só os grandes senhores em faustos escritórios é que sabem.

O povo elege os seus dirigentes, mas a eles fica discricionariamente sujeito porque, quando são investidos no poder, já esqueceram todas as promessas e compromissos.

Mas as pessoas cansam-se de confiar e um dia acordam. No século XX a Humanidade acordou para o pacifismo, e começou a lutar pela sua tão almejada paz. Talvez esteja a conseguir, talvez esteja no caminho certo. No entanto, nunca tantas e tão devastadoras guerras houve como no presente século.

Todos os dias ao lermos as notícias vemos notícias de guerra. É no Líbano, é em S. Salvador, é em tantos sítios que já as encaramos com naturalidade. Novas armas continuam a ser construídas, para matar mais depressa e melhor. Quão intolerável é a corrida aos armamentos quando metade da humanidade vive na pobreza!

Pensem no que esses milhões fariam pelo terceiro mundo! Pensem nas pesquisas científicas que poderiam ser feitas. Já haveria, certamente, uma cura para o cancro e nunca mais morrerem 300 mil crianças por ano. Números que chocam como chocam os números gastos com a defesa. Enquanto o Terceiro Mundo sucumbe a todas as carências gasta-se dinheiro nas armas do genocídio.

Porque o fazem eles? Porque o inimigo tem mais, dizem. Mas quem sabe o que eles têm?

Fazem-no para manter a Paz. Que paz? A paz que lhes permite dominar os povos. A que faz com que os países subdesenvolvidos nunca possam conhecer o progresso.

Fazem-no em nome da liberdade. Liberdade do Chile de Pinochet, por exemplo, onde há dez anos se vive numa ditadura férrea.

Depois, fazem eloquentes discursos, tomam conciliadoras posições, espectaculares e sensacionalistas, que à partida sabem não levar ao consenso.

Não passam de meras palavras, golpes de propaganda para mistificar a opinião pública. E entretanto, continuam a vender armas: a socialista França de Mitterrand vende armas ao Iraque e os EUA, paladinos da justiça e da liberdade (desde que ela seja azul, vermelha e branca), continuam a vender armas a El Salvador.

E civis continuam a morrer em bombardeamentos às suas cidades (chôrai, patriotas, foi na defesa da nação).

Com tudo isto, e sem vergonha nenhuma, o governo do dr. Mário Soares aumenta estrondosamente o orçamento da defesa. Numa altura em que o país se debate com o desemprego, a inflação galopante (o dr. Mário Soares já assinou uma carta de intenções em que se compromete a aumentar o preço da electricidade, petróleo, derivados, etc., que já subiram duas vezes este ano), a falta de estruturas básicas (mas vamos para a CEE), dá-se dinheiro ao exército. NATO oblige? Na certa.

De quem se querem defender? Portugal tem agora um orçamento militar maior do que quando mantinha três frentes em África. Como justifica o Governo esta medida? Não justifica porque não há maneira de o fazer.

Quando o povo português está tão necessitado... será que os membros do Governo nunca foram ao Jamor, a Trás-os-Montes ou ao Alentejo ver como as pessoas vivem? Ainda há muito a fazer pela educação do nosso povo. Mas assim nunca se fará nada. Pois se bem que o orçamento da cultura seja maior que o da defesa, este último teve um aumento muito superior. Como há-de o povo despertar?

C. F.

mas o tempo não corre, a independência demora. Depois, atendida a meta tão ansiosamente desejada, o tempo deixa de contar, sem que disso nos apercebamos. Quando um fabiano dá por ela, está a ficar velho ou já é velho mesmo sem o saber.

Aqui há tempos estava a ver um espectáculo televisivo com um grupo folclórico madeirense. No meio de toda a moçada que suava a bem suar todos os pulos ritmados das danças da ilha, sobressaía uma figura. Era uma figura feminina que bailava com uma leveza radicalmente oposta à idade que ela mostrava. Fiquei encantado com aquela vivacidade e não me coibi de dizer de mim para mim: «Aquela velhota é danada. Olha como ela ainda se mexe bem. Ah, grande velhota!».

Momentos depois, houve entrevista. Com a tal «velhota», que não só era a mais mexida bailadora como a responsável pelo agrupamento. E, entre as perguntas calistas, veio a idade. Ela afirmou que tinha 57 anos. Ai o meu monco baixou. Afinal a tal «velhota» era da minha idade!

Perdi-me e já me esquecia de dizer quem é o tal meu amigo diário que não tuge nem muge. É o que vejo no espelho sempre que rapo os pelos da cara.

Carlos P. Morais

RIFAS DA NASCENTE

6.ª SEMANA — 20-10-83

812	—	5.000\$00	—	Isabel Abella
012	—	400\$00	—	António Joaquim M. Correia Pinto
112	—	400\$00	—	Café Ribamar
212	—	400\$00	—	Saudade Maria M. Preto Teixeira Lopes
312	—	400\$00	—	Artur Reinaldo R. Silva
412	—	400\$00	—	José Manuel d'Alte Pinho
512	—	400\$00	—	Abel Teixeira
612	—	400\$00	—	José Manuel
712	—	400\$00	—	António Dias
912	—	400\$00	—	Luís Bártole

FARMÁCIAS

Quinta — *Teixeira* — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
 Sexta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
 Sábado — *Farmácia Paiva* — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
 Domingo — *Farmácia Higiene* — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
 Segunda — *Grande Farmácia* — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
 Terça — *Teixeira* — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
 Quarta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
 COLABORADORES — Carlos P. Morais, Fernando Marques, Morais Gaio e Zé Carlos
 PAGINAÇÃO — Augusta Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
 Tiragem deste número: 2000 ex.

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
 Doenças dos Ossos — Articulações
 2.ª FEIRAS:
 Consultas para Crianças
 4.ª E 6.ª FEIRAS:
 Consultas para Adultos
 Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

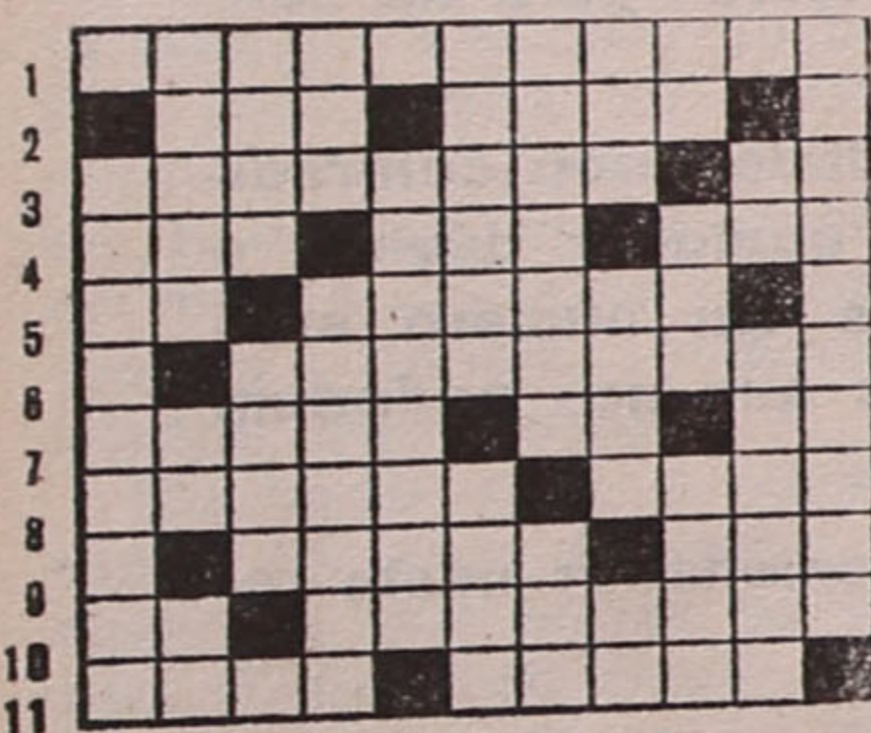
BOUTIQUE MI

Telef. 724174
 Rua 62 n.º 113 - ESPINHO



N.º 39

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALIS

1 — O período destas esteve na base da finada 17.ª. 2 — É o que faz a gente quando pensa no tal imposto dos 2,8%; chamam-se assim os glícidos não desdobráveis por hidrólise. 3 — É o o Presidente Sandro Pertini;

peque sem vogais. 4 — Contração plural; há as vezes que nem o faço nem desato; enquanto este vai e vem as costas folgam. 5 — Assim começa a França; é estado de infecundidade da mulher. 6 — Isto são versalhadas. 7 — Acertais as medidas; só o faz quem acha graça; Ministério do Trabalho. 8 — Põe; colocar por cima. 9 — O sísmico por vezes dá muitos prejuízos; com muitos como este faz-se uma cadeia. 10 — Antes de Cristo; têm patas muito iguais. 11 — Ele por ele e dente por dente; os portugueses andaram pelos nunca antes navegados

VERTICAIS

1 — A nossa ainda está longe da brasileira ou da argentina mas para lá vai. 2 — Fazê-lo numa joa é sentir-se bem; o foco começa por aqui; cloro. 3 — Se o fazes ao trabalhar é porque és muito activo; poupe energia, ilumine-se à luz desta! 4 — Com esta se caíam as casas; este respira oxigénio. 5 — Relativas à medicina. 6 — Há quem acredite mais neles que nas notícias verdadeiras; vamos! 7 — Isto quer dizer esgalhar; esta não não tem mangas. 8 — Este elemento grego exprime a ideia de corrente; na cova desta há todos os meses muitos peregrinos; é meio amor. 9 — O tesoro perdeu as vogais; o André

Cajarana anda à procura da reabilitação do dele; fá-lo o mendigo. 10 — Com ela se fazem covas; não o façam à paciência dos outros. 11 — Estes actos marginais estão muito na moda, especialmente quando do desvios de aviões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 38

HORIZONTALIS: 1 — Exercício. 2 — Lá, eo, arfam. 3 — Sama, aedo. 4 — Preveni, ror. 5 — Aceraste. 6 — Czar, Ceral. 7 — Ror, concebi. 8 — la, Pont, rês. 9 — Adia, eãm, lm. 10 — Mopart, ll. 11 Reclamares.

VERTICAIS: 1 — Élio, criam. 2 — Xá, razoador. 3 — Secar, ize. 4 — Reaver, paac. 5 — Comer, Co, rl. 6 — Anacoreta. 7 — Ca, isenta. 8 — Ira, trc, mia. 9 — Oferecer, ir. 10 — Ado, Abel. 11 — Amoralismos.

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

ESTA CIDADE

DIMINUIÇÃO DE CRIMINALIDADE

Em comunicado mensal-mente distribuído aos órgãos de informação, o Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública dá-nos conta dos aspectos mais significativos da criminalidade e actividade da PSP de Espinho, referente ao mês de Setembro. Assim, diz aquele comunicado, os indicadores manifestam uma «tendência de abate de furtos a pessoas, em estabelecimentos e em habitações».

No que diz respeito à actividade da PSP, salientam-se 6 capturas, sendo duas por furto, uma por condução de automóvel sem carta, uma por falta de pagamento num es-

tabelecimento da cidade e ainda duas senhoras que injuriaram os captores na via pública. Foi também recuperado um velocípede simples, objectos em ouro no valor de 12.800\$00 e três faróis de automóvel.

Mais aponta ainda o Comando Distrital, a localização de um menor de 13 anos, evadido do Instituto do Loureiral, que tinha furtado 70 contos a uma vendedeira do Porto e dos quais foram recuperados 15.000\$00. Registe-se também a captura de um cidadão no momento em que furtava a carteira de um passageiro no cais da estação da CP.

ATROPELAMENTO NA 109

Foi no passado dia 17, e quando a manhã estava no seu início, que, na estrada 109 junto à Rua do Barreiro, Manuel da Costa Vieira, de 72 anos e residente em Silvalde, foi atropelado pelo ligeiro de mercadorias condu-

zido por Hernâni José da Silva Cancela de 22 anos e residente no Porto. O pleão viria a ser vítima de ferimentos graves, pelo que teve de ser socorrido no Hospital de Gaia.

FERIMENTOS LIGEIROS NUM MOTOCICLISTA

Trata-se de Manuel Augusto Pereira Baptista, de 45 anos e residente em Espinho, que no seu velocípede com motor embateu no ligeiro de passageiros conduzido por Maria do Carmo Ferreira dos Santos Nogueira, residente no Porto. O acidente ocorreu na

rua 20 desta cidade no passado dia 19 pelas 15,30 horas e, para além dos já habituais danos materiais, o motociclista sofreu ferimentos ligeiros pelo que teve de receber tratamento nos hospitais de Espinho e V. N. Gaia.

BAIRRO DA PONTE DE ANTA PRECISA DE VARREDOR

O Bairro da Ponte de Anta já tem sido objecto de vários trabalhos publicados neste jornal. Desta vez, e nesta pequena notícia, queremos apenas fazer uma referência à sujidade que grassa pelas artérias daquele Complexo Habitacional. Artérias que, por sua vez, também ostentam um grau de conservação muito pouco invejável... Mas, no respeitante à limpeza, a impressão com que ficamos numa recente deslocação que fizemos àquela zona é, efec-

tivamente, muitíssimo pouco agradável: papeis e lixo por todo o lado, para além de um lamentável estado de degradação patente numa zona que se pretendia um local aprazível para habitar. A realidade é, lamentavelmente, muito diferente. Pelo menos um varredor, a tempo inteiro, é indispensável para o Bairro da Ponte de Anta. Para além, naturalmente, de uma maior dose de civismo por parte de alguns moradores daquela zona da cidade...

LIMPEZA DAS BOCAS DE LOBO

Finalmente, começaram a limpeza das bocas de lobo nas artérias da cidade. Mas, pela forma como os trabalhos se iniciaram e desenvolvem, prevemos que no fim do século, todas as bocas de lobo, estão aptas a cumprir a missão para que foram destinadas.

Uma brigada de oito funcionários dos SME começou os trabalhos na rua 26 no troço compreendido entre as

ruas 19 e 23.

Todavia, não queremos deixar de sugerir aos automobilistas que quando encontrarem a referida brigada, o trânsito está orientado para uma rua em que se estão a efectuar obras de construção.

Esperemos, que não seja necessário, dentro de algumas semanas, lembrar os responsáveis para procederem à repavimentação da via.

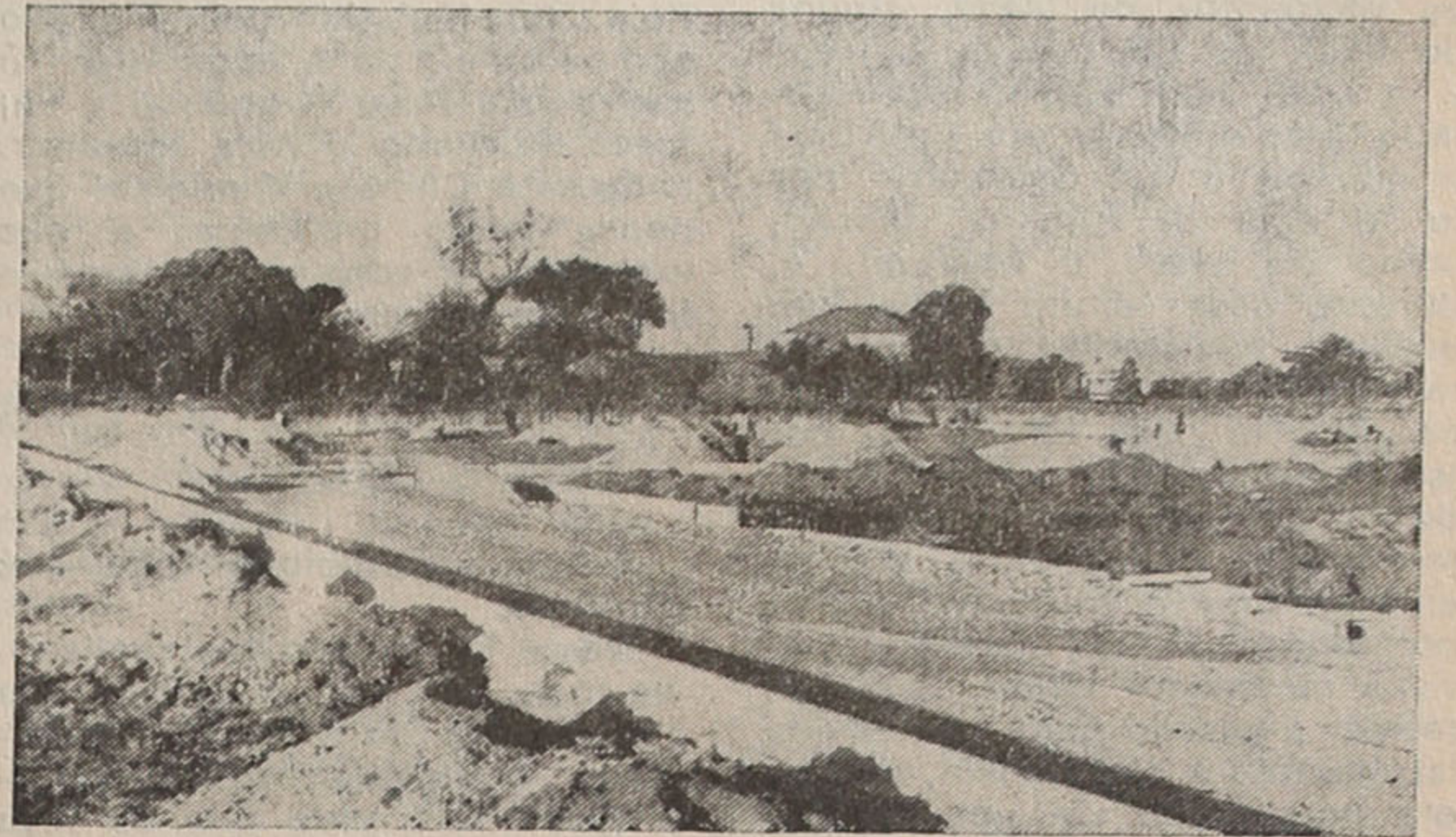
Urbanização do Souto de Anta avança!

Quem subir a rua 33 poderá ver, mesmo lá em cima, à sua esquerda, uma placa com os dizeres seguintes: «Câmara Municipal de Espinho — Urbanização do Souto de Anta». Trata-se de uma obra de certa envergadura e de inegável valor, cujos trabalhos se estão a processar em bom ritmo, como aliás documenta (parcialmente, claro) a gravura que publicamos.

Em terrenos de sua pertença a CME decidiu levar a cabo uma obra tendente a minorar, de certa forma, um dos problemas que mais aflige as populações do nosso concelho — a carência habitacional. Trata-se da implantação das infra-estruturas necessárias à criação de uma nova zona de habitação: arruamentos, saneamento, água e luz, para além das necessárias zonas limpas para implantação futura da dita zona habitacional.

CERCA DE 50 LOTES

A zona em questão disfruta de óptimas condições — horizontes desafogados, ar puro (coisa que já se vai tornando rara, nesta cidade) e uma presença ainda constante da Natureza. Está na ideia dos responsáveis camarários vender a cerca de cinquenta lotes de terreno que estarão, num futuro mais ou menos próximo, disponíveis, a um preço que pensamos ser abaixo dos preços habitualmente praticados nos circuitos comerciais, para a cons-



Uma nova zona habitacional em perspectiva

trução de moradias unifamiliares. Se bem que possa ser posta em causa a acessibilidade de muita gente a esse lote e à respectiva construção da habitação, não deixa de ser verdade

considerar válido este esforço da Câmara Municipal de Espinho, no sentido de dar uma contribuição para a resolução dum problema que, infelizmente, não é só específico da nossa cidade, mas sim de todo este País cada vez mais sobrecarregado de impostos...

E não nos podemos esquecer de que, sob o ponto de vista

urbanístico, a cidade cada vez mais cresce para nascente, à medida que a sua população vai crescendo e, conseqüentemente, ela (a cidade) vai extravasando dos seus limites tradicionais.

VEDAÇÕES DO CAMINHO DE FERRO

Espinho a ver navios...

Já por várias vezes temos referido no nosso jornal a situação em que se encontram as vedações de protecção à linha do caminho de ferro na nossa cidade. Para além do facto de existir uma estética a preservar, o problema coloca-se sobretudo quando o estado da vedação actual é um convite à travessia da via em locais inadequados, com os consequentes riscos de acidente. Aliás, o acidente aconteceu já, no verão passado, quando uma mulher foi colhida por um comboio

num sítio onde, da vedação, só subsistem restos.

No sentido de resolver o problema, a Câmara Municipal estabeleceu um acordo com a CP, cabendo a esta a execução dos painéis necessários, e à autarquia a cedência da mão de obra para a sua colocação.

Entretanto, sobemos por informações colhidas junto da Câmara que este projecto não será concretizado, pelo menos nos tempos mais próximos, devido às medidas de austeridade.

E, em nome da tal austeridade que tudo justifica, vai a cidade ficar condenada a assistir à degradação progressiva do que resta da vedação, enquanto se multiplicam as possibilidades de acidente, uma vez que, para piorar as coisas, os locais onde ela se encontra completamente destruída são por hábito, dos mais frequentados por crianças.

Num país de «non-sense», mais uma situação a acrescentar à lista...

FITAS

Como habitualmente, aqui apresentamos as pequenas notas críticas sobre os filmes brevemente em exibição no Cinema do Casino.

Lamentamos que, em relação ao 2.º filme programado para este período, «Gabriela» não possamos dispôr de dados de crítica especializada. Daí o facto de termos de dar uma pequena informação de carácter pessoal.

De 28/10 a 31/10

«VICTOR/VICTÓRIA»

IM/ 13 anos

Aqui temos um excelente filme, absolutamente a não perder. Uma esplêndida realização de Blake Edwards que o repõe na

primeira linha cineastas da comédia contemporânea. A acção do filme decorre em Paris, nos anos 30. Desempregada e faminta, uma cançonetista é levada por um homossexual a montar um espectáculo de «travesti». A ideia mostra-se fabulosa, mas as consequências são difíceis de dominar. Com Julie Andrews no principal papel, Victor/Victória é um filme a não perder.

De 1 a 7/11

«GABRIELA»

IM/ 18 anos

Um filme que é um autêntico atentado à obra de Jorge Amado. Sónia Braga transforma uma obra-prima da literatura brasileira numa «porno-chanchada» juntamente com Marcelo Mastroiani. Se de facto o leitor quer ver a autêntica «Gabriela — cravo e canela» veja-a, em reposição, de 2.ª a 6.ª no Canal 2 da RTP. Este filme... nunca!

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

Abertura da Preparatória N.º 1

Do Conselho Directivo da Escola Preparatória n.º 1 de Espinho, recebemos um officio a comunicar que a abertura do ano lectivo naquele estabelecimento de ensino terá, provavelmente, lugar no próximo dia 2 de Novembro. Para a confirmação de tal data, deverão os Encarrega-

dos de Educação dirigir-se à Escola, a partir de 27 do corrente.

Entretanto, o atraso no início das aulas é atribuído por aquele Conselho Directivo às Construções Escolares «não obstante os sistemáticos contactos desenvolvidos por este C.D. no sentido de solucionar o problema».

ANTA

EM NOTÍCIA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

No passado dia 7 do mês em curso, houve uma Sessão desta Assembleia, sessão essa que termina no princípio. Eram cerca das 22 horas, quando o Presidente deu por iniciados os trabalhos, estando para o efeito os elementos da APU, alguns do PSD, ao PS faltava 1 (um) e o CDS não estava representado. Mas voltando aos trabalhos principiou o 1.º Secretário por ler a acta da anterior sessão, como de resto é habitual, e, durante essa leitura houve um ou dois assistentes que se intrometeram, fazendo bastante barulho, e, essa leitura foi por isso interrompida. O sr. Presidente da assembleia deu por terminados os trabalhos indo-se embora. Isto foi muito mal aceite por todos que, por diversos motivos cá tinham vindo. Esta foi, talvez, a sessão mais concorrida isto quanto a assistência, porque era para tratar de um assunto que traz toda a população em alvoroço. Esse assunto é o Cemitério, pois o cemitério existente não pode sepultar mais pessoas. Por isso o Executivo da Junta desta freguesia, tinha decidido para ser discutido o problema do possível alargamento deste cemitério, pois como se sabe a Assembleia tem de dar a autorização para a compra dos terrenos necessários. Conforme se pode ver nada se resolveu e quanto mais tarde pior.

Foi interessante ver as pessoas presentes com cara de incrédulas, pois não compreendiam como a Mesa da Assembleia não soube pôr termo ao problema que apareceu. Porque, em vez de expulsar o indivíduo em transgressão, resolveu sair ela (ela a Mesa).

Mas nem tudo se perdeu, pois o sr. Presidente do executivo da Junta de Freguesia ouviu o bom Povo desta terra, e explicou o que a Junta tem feito e vai fazer para a resolução deste e outros problemas.

LARGO DA IGREJA

Quando é que a Câmara Municipal resolve «jardinar» este Largo?

Está é a pergunta que todos desta freguesia fazem a si próprios.

Pensava-se que em simultâneo com as obras da Igreja, este largo fosse arranjado, mas está tudo na mesma. Eu até diria que se encontra pior, pois está cheio de lixos diversos, o que é muito feio. Portanto a Câmara devia olhar por este Largo, mais ainda se que a Junta tem feito todo o possível para que a jardinagem se torne uma realidade. Pois, tem insistido com o órgão competente, para que diga o que pensa fazer e quando o vai fazer. Portanto e para terminar, pede-se à Câmara Municipal que pense neste problema, e que embeleze a zona mais linda e importante desta freguesia.

FESTA DE N.º S.º DOS ALTOS-CÉUS

Esta é a tradicional festa dos «Rojões».

Neste fim-de-semana realizou-se mais uma vez esta festa que é o orgulho do lugar dos Altos-Céus. Quantos sacrifícios aquela gente fará para que se faça esta festa... Todos os anos se forma uma comissão, e esta tem muito que trabalhar para se chegar a este dia e, todo o povo poder ver a comemoração à sua Santa, feita com todo o requinte.

Principiou na passada sexta-feira, dia 14, com um conjunto e com fados. O conjunto era de naturais de Castelo de Paiva, embora vivam agora nesta freguesia, os fados foram acompanhados por um guitarrista desta freguesia, o já famoso sr. António Campos.

No sábado, dia 15, houve Ranchos, e entre eles os grupos Semente e Nossa Senhora dos Altos-Céus, que são exactamente do local onde se faz esta festa.

Domingo, dia 16, houve a missa de «Festa» pelas 11 horas seguindo-se a sempre linda Procissão! Só foi pena a chuva ter vindo nessa altura, mas tudo correu bem. Nesta noite estiveram bandas de música a «abrilhantar» a festa.

Portanto parabéns à comissão de festas, bem como a toda a população.

3.º TORNEIO DE FUTEBOL DE ONZE

O Conselho Desportivo desta freguesia, está a levar a efeito o já tradicional torneio de futebol.

No fim da 1.ª volta a classificação está assim: 1.º MAGOS 10 pontos; 2.º A. D. ESMOJÃES 10; S. C. ESMOJÃES 9; 4.º G. D. IDANHA 6; ÁGUIAS DA QUINTA 5; 6.º JUVENTUDE ALDEIA NOVA 2; 7.º ALÉM DO RIO 0.

Os Magos nesta 1.ª volta mostraram melhor futebol, mas os segundos e terceiros têm todas as possibilidades de ganhar. Depois temos os Águias que, segundo parece, afugentaram os maus espíritos e estão, agora, no bom caminho, sendo, quanto a mim, outra para vencer. A IDANHA atravessa um mau momento pois tem vários jogadores a jogar em equipas federadas, e por isso não pode contar com eles. Quanto às equipas da Aldeia Nova e Além do Rio, são estreantes e ainda por cima fundaram-se este ano. Portanto estão para aprender.

Parabéns à Direcção do Conselho que, por orgulho é que resolveu fazer este torneio, mas as condições não são as melhores para se fazerem certos torneios, entre os quais este que está a decorrer.

A 2.ª volta está a decorrer, havendo jogos todos os sábados à tarde e domingos de manhã. Todos que queiram ver bom futebol já sabem onde e a que horas poderão ver esse mesmo futebol.

Os jogos, deste torneio, estão a fazer-se no Campo do Grupo de Idanha, ao cimo da rua 19.

FOGO IMPRÓPRIO PARA CONSUMO

Quem mora perto da CETAP sabe que fogo é este. Todos os dias, ou quase, esta empresa acende uma fogueira com os desperdícios que são para queimar, nunca o serão neste local. Nos prédios Violas por vezes tem de se fechar o nariz. Nem sempre se nota aqui o cheiro, mas quando não vem para este lado, irá para outros lados.

Todos os dias se vê na TV, povos a lutar pelo «meio ambiente» e aqui parece haver necessidade, também, de lutas semelhantes. É muito fácil dar aos outros o que não se quer em sua casa, pois como se sabe os administradores desta empresa não vivem para estes lados.

Precisa-se de alguém que ponha termo a isto.

Romagem à rampa de António Russo

No passado domingo, organizado pelo Comissão de Freguesia de Anta do PCP realizou-se uma romagem à rampa de António Russo, na passagem do 3.º aniversário da sua morte.

Várias dezenas de camaradas, democratas e amigos deste estiveram no cemitério de Anta, a prestar-lhe uma homenagem lembrando que os ideais porque lutou e viveu estão presentes e o seu exemplo, coragem, dedicação à causa da liberdade, está

vivo.

Numa breve alocução Teixeira Lopes, lembrou a figura de António Russo como antifascista e como lutador pelos mais legítimos interesses de todos nós, mesmo hoje e tantas vezes vilipendiados.

Por fim, alguns presentes notaram a ausência de amigos deste durante os seus anos de vida e que nas últimas romagens ali estiveram. Sinais dos tempos, comentava-se.

EM ANTA

Poderá haver eleições

Em consequência dos acontecimentos inesperados por parte do Presidente da Assembleia de Freguesia, na sua reunião do passado dia 7, a Junta de Freguesia de Anta poderá cair.

Tudo terá começado, quando a população desta freguesia se deslocou a esta reunião deste órgão autárquico, tendo os seus elementos ficado descontentes, com a presença das pessoas ali presentes que pretendiam saber qual o estado das bras do alargamento do cemitério local e de outras que as preocupam.

A SANTA ALIANÇA

Esta atitude poderá ter sido iniciada quando das negociações entre o PS/PSD no quartel general daquele partido, por altura da eleição da composição da Junta e Assembleia Municipal.

Fazendo «lei» das palavras do dr. António Capucho, dirigente nacional do PSD os autarcas do PS, terão levado aqui em Anta à prática aquilo que então eram intenções daquele dirigente social-democrata.

O argumento de que as obras do alargamento do cemitério estão paradas é apenas um pretexto infundado dos homens do PS/PSD, que ao que julgamos trabalham completamente desinformados dos órgãos partidários, uma vez que na Câmara estes partidos estão lá representados. Contrariamente ao que se pode ler num hebdomário local, a Junta anterior apenas fez a adjudicação do processo e o estudo está a ser efectuado pelo arquitecto. Porém, não se pode expropriar sem saber o que o projecto irá necessitar.

ESPECULAÇÃO DE TERRENOS OU NEGÓCIO PARA ALGUNS

Porém, é com alguma insistência que se ouve falar que os proprietários dos terrenos envolvidos no alargamento pedem três mil escudos o metro quadrado.

No entanto, soubemos de fonte fidedigna que a Junta tem procurado junto do arquitecto saber em que fase se encontra o processo depois de a Câmara socialista ter enviado dados que permitam elaborar o projecto com o rigor necessário.

Entretanto, os eleitos da APU esperam que o presidente da Assembleia de Freguesia rejeite a legalidade e convoque nova assembleia. Se o não fizer esses poderão requerer a efectivação da mesma. Caso o presidente mantenha a sua atitude de a não convocar terá de pedir a demissão do cargo e tudo se processará com a normalidade legal, caso contrário, incorrerá nas penas previstas da lei 79/77, mais conhecida pela Lei das Competências.

A APU TOMA POSIÇÃO

Entretanto, a Comissão Coordenadora da Freguesia de Anta da APU, emitiu um Comunicado em 18 do mês em curso, alertando a população para o golpe orquestrado pelo PS/PSD, em que acusam o presidente e o 1.º secretário «de incompetência e desinteresse em resolver os problemas da freguesia».

Quando os interesses partidários se sobrepõem aos das autarquias, estas é que são as prejudicadas. As palavras tão repetidas do dirigente social-democrata António Capucho estão a ser postas em prática pela coligação governamental aqui e em outras localidades do país e o PS ajuda como parceiro da coligação. Será que o dr. António Capucho terá mudado de partido?

concha do mar

RESTAURANTE * SNACK-BAR

Sob a gerência do Aquário Marisqueira

ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ

PRATOS REGIONAIS

SERVICO A LISTA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

SALA PARA BANQUETES

Faça-nos uma visita e ficará cliente

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

SNACK-BAR

MARISQUEIRA

RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Só Serralharia

de

Armando M. V. Branco

Especialista em Estruturas de Alumínio e Ferro para a Construção Civil

R. S. Martinho de Anta - Anta

Tel. 723394 - 4500 ESPINHO

VALLY

PRONTO A VESTIR

VISITE-NOS

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

MODAS E CONFECÇÕES PARA HOMEM E SENHORA

Gomes & Gomes, Lda.

TELEF. 721237

Gerência de José Gomes

Reunião da Câmara

BARTOLO AFIRMA:

« Não está em curso a prorrogação da Zona de Jogo »

Assistimos a mais uma sessão pública do executivo municipal, que se realizou na passada 6.ª feira, e nos trouxe desde logo a primeira novidade que transmitimos de imediato aos nossos leitores. Por proposta do Vereador Valdemar Martins, as reuniões camarárias passam, já a partir da próxima, a ser todas do domínio público, deixando de existir sessões privadas. Em face desta decisão unânime da Câmara, com a qual nos congratulamos, duas coisas gostaríamos de salientar. Por um lado, que a participação do público deve corresponder a esta « vontade » com uma maior presença e interesse e por outro a missão do jornalista que fica bastante mais facilitada, ao ter assim conhecimento imediato do que se passa nas sessões e não necessitar de esperar para consultar as actas.

PRORROGAÇÃO DA ZONA DE JOGO

Ao contrário do que seria de esperar, começamos esta semana o nosso relato da sessão da Câmara, não por o princípio, mas pelo fim. E isto porque o assunto que se discutiu nos derradeiros minutos, é aquele que se nos afigura de maior importância. Trata-se da prorrogação da zona de jogo à Solverde, que nesta reunião veio a ple-

nário pela voz do Vereador José Fonseca, do PSD. Este teria feito lembrar ao Presidente que o seu grupo apresentou uma proposta, cujo teor já foi por nós divulgado, e que ainda não havia sido agendada para discussão. Artur Bartolo diria que já tinha feito diligências que tinha ficado de fazer junto do Secretário de Estado do Turismo, e que este lhe tinha garantido que « por parte do governo não estava em curso a prorrogação da zona de jogo ». Apesar desta informação, a Câmara entendeu agendar o assunto para ser discutido, em primeiro lugar, na próxima sessão.

PARAMOS VAI TER POSTO MÉDICO

Este um assunto a que já fizemos referência por várias vezes e que tem vindo a ser uma preocupação da Junta de Paramos. É intenção desta Junta, reverter o edifício da sua antiga sede em Posto Médico. Para isso necessita de avultadas verbas pelo que já por várias vezes o tinha solicitado à Câmara, tendo esta mostrado indisponibilidade de verbas. No entanto, uma solução se viria a encontrar A transferência de 2500 contos que estavam destinados para os arranjos do adro da Igreja viabilizando-se

assim as obras para o Posto Médico. Mas como as obras do Adro da Igreja de Paramos é outro dos anseios da população de Paramos a Câmara deliberou programá-la para o ano, encarregando desde já a Repartição Técnica para fazer o respectivo projecto.

ADJUDICADAS AS ESCOLAS DE SILVALDINHO E PONTE DE ANTA

Ainda nesta sessão se ficaria a saber que estão já adjudicadas as escolas de Silvaldinho e do Bairro da Ponte de Anta. Refira-se que para este último caso, o Fundo de Fomento da Habitação, proprietário do Bairro, não irá dispendir qualquer verba dos 18.000 contos necessários.

E por falarmos em escolas acrescenta-se que a escola primária de Anta não tem iluminação, sendo isso detectado apenas quando o edifício já se encontra pronto para funcionar. Isto deveu-se a um erro técnico, e a instalação de luz irá custar mais cerca de 500 contos.

E para finalizar, uma informação veiculada nesta sessão. Prende-se com o mercado municipal diário, que tem neste momento, nas bancas à volta de 21 metros desocupados. Com vista a ocupá-los a Câmara irá proceder a um concurso público.

CINANIMA 83

Um júri composto por oito elementos trabalha desde o passado fim-de-semana na selecção dos filmes que irão estar em competição, nas diferentes categorias, no 7.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, o CINANIMA 83.

Dos cerca de 160 filmes que terão de ser vistos por este júri, apenas um terço do seu número total integrará a secção competitiva, sendo o critério de selecção única e exclusivamente a respectiva qualidade.

Foram já vistos filmes que por certo farão sensação, bem como outros apareceram que, a serem vistos, apenas o serão na secção não-competitiva.

O júri de selecção é composto por: Alves Costa (crítico de cinema), Beatriz Alcada (professora da Escola Superior de Belas Artes do Porto), Matos Barbosa (Realizador), Glória Gonçalves, Luísa Guerra Leal e Mário Bismarck (todos professores de Educação Visual), Rui Lacerda (Arquitecto) e Hernâni Barrosa, este em representação da Comissão Organizadora do certame.

APOIOS FINANCEIROS: A AUSTERIDADE...

A austeridade parece também querer marcar estas coisas da cultura, mesmo que para tal se beneficiem outros sectores da nossa sociedade que bem menos justificam o apoio financeiro que se lhes dá.

O CINANIMA, e para que se saiba, não contará este ano com o subsídio da DGAC (Direcção

Geral de Acção Cultural — Departamento de Audiovisuais), já que este departamento não dispõe este ano (e face a ajustamentos administrativos) de verbas para atribuição. Daí que os aumentos verificados noutros apoios tenham sido recebidos com agrado, nomeadamente por parte da Câmara Municipal de Espinho, do Instituto Português de Cinema e da Solverde, que este ano concederá particulares facilidades na utilização das suas instalações. Outras respostas (ainda) se aguardam, nomeadamente do Governo Civil de Aveiro e do FAOJ, Burocracias...

O GENÉRICO

Até há bem pouco tempo a RTP abria as suas emissões com um genérico que esteve no mapa-tipo, sem alterações, durante oito anos seguidos. O seu autor fez parte do júri do CINANIMA 81 e, este ano, é o realizador do genérico do CINANIMA, pequeno filme que, pela segunda vez desde a sua existência, abrirá todas as sessões do festival. Pelo que é conhecido da obra do seu autor, este genérico só pode dar-nos uma garantia antecipada: a sua qualidade.

RETROSPECTIVAS: DA HUNGRIA, DOS EUA, DA BÉLGICA E DA FRANÇA!

Quatro retrospectivas serão apresentadas no decorrer deste CINANIMA 83. O Cinema de Animação na Hungria, desde 1960 até hoje, terá merecido destaque em três sessões do festival, onde serão mostrados os melhores exemplos de um cinema de animação simultaneamente profundo e bem-humorado, tecnicamente diversificado e de leitura acessível.

Será a oportunidade para ver filmes como «1812», de Sándor Résenbuchler, uma síntese da música de Tchaikovsky, dos trabalhos de Tolstoi, das cores da arte paisagista de Tourguéniev e das visões de Dostoiévsky, ou «A Luta», obra já premiada em Espinho, e da autoria de um membro do júri deste ano, Marcell Jankovics. «O Almoço», de Csaba Varga, «Moto Perpetuo», de Béla Vadja, e «A Mosca», de Ferenc Rófusz (Óscar da Animação 1981), serão outros dos filmes a integrar esta importante retrospectiva.

De salientar ainda a projecção no último dia do festival (19 de Novembro), da longa-metragem «O filho da água branca», também de Marcell Jankovics. O cinema de animação de produção independente dos Estados Unidos será outro grande destaque deste programa retrospectivo. Três sessões, três temas diferentes: «Os novos realizadores», «As Mulheres no cinema de animação dos EUA» e «Experimentações e Inovações».

Dois realizadores merecerão também destaque, Jacques Colombat, francês, apresentará os seus filmes, com saliência para a co-realização com René Laloux, de seu nome «A montanha que dá à luz».

Gerald Frydman, belga, trará a Espinho filmes como «Agulana» (1.º prémio do júri do Festival de Cannes, 1976) e «Scarabus», premiado, entre outros festivais, em Annecy, Melbourne e Nova York.

Maré Viva
O SEU JORNAL

Querem cortar a luz a seis pessoas que vivem numa cave!

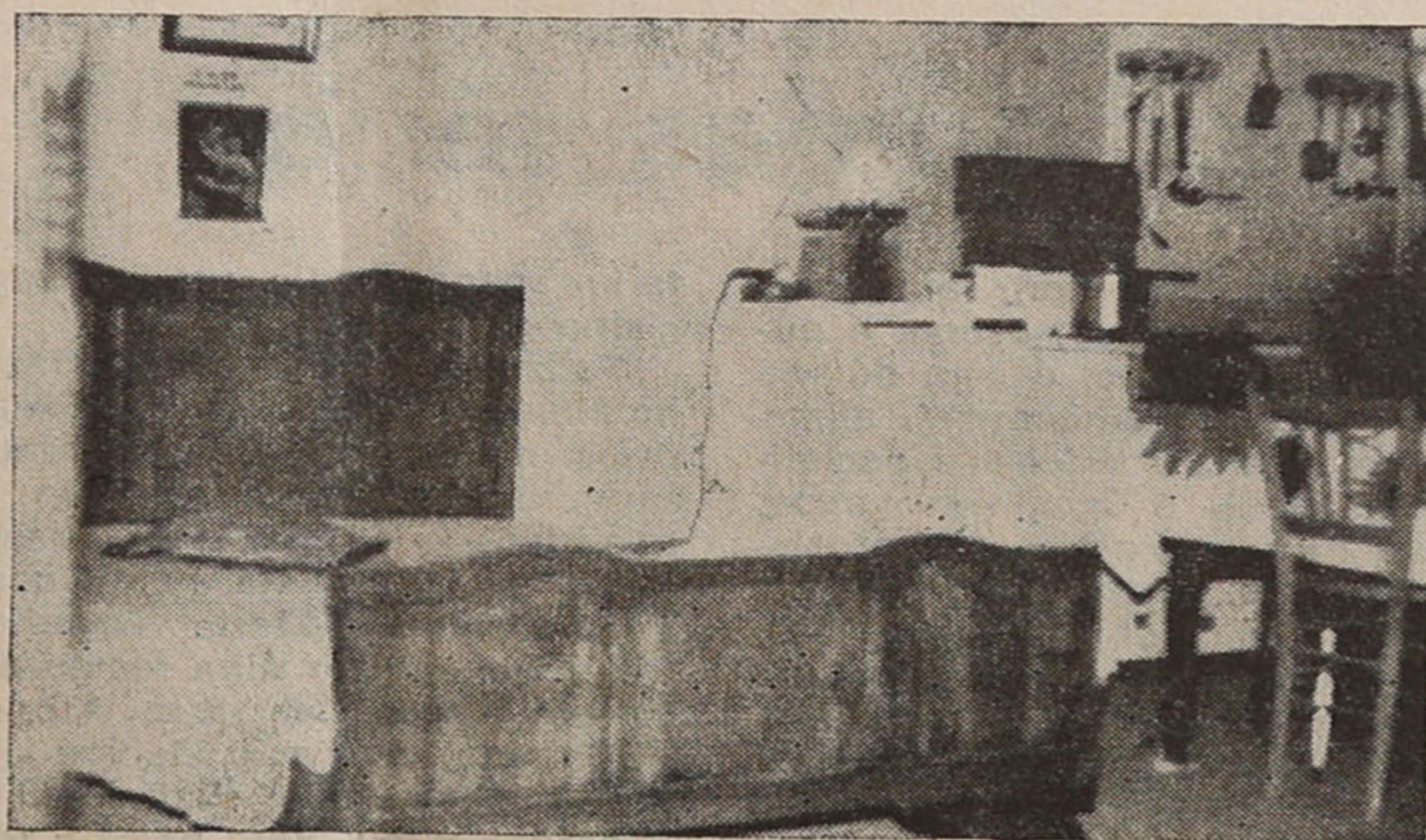
Um dos problemas que mais afligem os portugueses, neste tempo de crise, é sem sombra de dúvidas, a falta da habitação. Muitos vivem ainda em condições perfeitamente abaixo daquilo que a condição de seres humanos lhes deveria oferecer e muitos outros, se conseguiram de alguma forma escapar a essa situação, é porque a boa vontade de um familiar ou mesmo amigo foi decisiva para isso.

Ao mesmo tempo, as poucas casas sociais que o Estado vai (?) ou foi construindo, são distribuídas a partir de critérios nem sempre claros e muitas vezes altamente injustos, com base em inúmeros casos de clientelismo que, apesar de alguma mudança, ainda não foi possível banir. Veja-se o exemplo do Bloco Habitacional da Ponte de Anta, onde casas há que estão a ser subalugadas. Mas não são estes os problemas que hoje aqui vos trazemos. A origem destas colunas está no caso concreto e específico de uma família que, à semelhança de muitas outras, vive sem o mínimo de condições de habitabilidade e higiene. Isto é aliás o que refere uma declaração do Centro de Saúde de Espinho, assinada pelo respectivo Delegado de Saúde.

SEM ÁGUA NEM LUZ

Todo este episódio gira à volta do sr. José Ferreira, que reside com sua mulher e três

filhos (2 raparigas de 16 e 17 anos e um rapaz de 9) numa cave da rua 62 n.º 627. Cave essa que lhe foi subalugada por 2.000\$00, sem que nesta verba estivesse contabilizado o preço da água e da electricidade. Mas para melhor ilustrarmos das condições em que esta gente vive, recorremos à descrição que a já referida Declaração do Centro de Saúde nos dá. «A referida cave não reúne o mínimo de condições de habitabilidade e higiene, possuindo uma só divisão que serve de quarto e cozinha, não possui água nem luz eléctrica e luz natural defi-



ciente com pavimento cimentado e com pé direito com cerca de 1,90 m. A supracitada cave é muito húmida, encontrando-se o agregado familiar a viver em promiscuidade». Desde já e depois do que acima ficou dito, uma primeira explicação se impõe: a questão da água e energia eléctrica.

Para o sr. José Ferreira, as coisas passaram-se deste modo. «A luz eléctrica que tínhamos era fornecida a partir da casa principal, bem como a utilização do tanque no quintal, para lavar a roupa e a serventia de quarto de banho. De repente e sem motivo aparente, tudo isso nos foi vedado pelos moradores da casa». Antes de prosseguirmos o relato da situação que o sr. Ferreira nos trouxe, ele insiste para connosco num ponto. «A casa está alugada a um funcionário da Câmara, de nome Manuel Salgueiro, que habita em

casa própria, e quem está a viver nela é o seu filho, que me subalugou a cave. Ora, julgo que esta situação não é legal».

Mas, face a toda esta situação perfeitamente insustentável nos dias de hoje, falta de água e luz, o sr. José Ferreira pediu a uma sua vizinha para que esta lhe fornecesse todos estes requisitos. O seu pedido foi prontamente satisfeito e a partir daqui os problemas começaram a ser outros, agora também para com a sua «bem-feitora». Mais uma vez a palavra para o nosso interlocutor. «Penso não haver nenhuma irregularidade nesta situação. A ligação foi feita pela passagem de um fio por um buraco, já existente no soalho, que foi ligar a uma tomada». Tudo isto para permitir a luz de dois candeeiros e a continuação do trabalho de

continua na página 6

MARÉ RUA

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

Dia 31 de Outubro é, para quem talvez não o saiba, o Dia Mundial da Poupança. Mas poupança de quê? Para a maioria do povo português é talvez ridículo falar num dia da poupança já que isso é «Pão nosso de todos os dias». Bombardeada pela crise, pelos impostos, pelos preços, afogando-se no au-

mento da inflação, na subida do dólar, na descida do escudo e em muitos mais problemas, a maioria dos portugueses já não tem outra solução que não seja a de ir infinitamente apertando o cinto e ver o dinheiro desaparecer cada vez mais depressa antes da chegada do fim de cada mês.

Assim o Dia Mundial da Poupança tem poucas perspectivas de sucesso em Portugal, pois, para muitos, poupar mais já não pode ser. Foi por estas e outras razões que demos voz ao homem da rua no espaço a que habitualmente apelidamos de Maré Rua:

a subir e as pessoas não ligam nada. É contra isso que se tem que lutar»

INÊS MOREIRA DOMÉSTICA



gastar menos o que implica importar menos ao mesmo tempo que todo o povo português vai apertando o cinto. Só não o aperta o Mário Soares porque usa suspensórios. As pessoas estão tão habituadas que agora só se lembram da crise quando metem a mão ao bolso para pagar alguma coisa. Mas há sempre a esperança que isto melhore».

ANTÓNIO BERNARDO ESTUDANTE



«Isso do Dia Mundial da Poupança é só teoria, porque na prática todos pensam em gastar dinheiro no aperfeiçoamento científico para a destruição total do ser humano. Julgo que isso de Dia da Poupança deve existir embora dê muito poucos resultados, principalmente no que diz respeito à crise pois são os políticos os grandes responsáveis e não o povo que não tem culpa das asneiras que eles fazem».

ALBERTO ALVES ALMEIDA REFORMADO



«Acho bem haver um Dia Mundial da Poupança, só que não vai adiantar muito porque não resolve os nossos problemas reais. As coisas continuam

«Julgo que é um tanto absurdo falar em Dia Mundial da Poupança dado que com a situação actual não fazemos outra coisa senão poupar; isto quando não houver uma melhoria significativa. No entanto é ao mesmo tempo necessário um dia em que as pessoas pensem nisso mais a sério. Mas o que julgo é que a maioria das pessoas até desconhecem esse dia.

Quando à crise em Portugal, tenho perspectivas optimistas embora isso dependa da acção dos nossos governantes e do Estado, pois acho que é este que deve ser a base para a resolução dos problemas. A poupança está intimamente ligada à crise; actualmente só se pensa em produzir mais em

NÓS E O LEITOR

Breves notas dumas férias

Algarvel Quando se fala ou pensa no Algarve logo se associa a ideia de calor, mar calmo e água do mar quentinha.

Sem dúvida que assim conheci o Algarve durante muitos anos. Este ano, porém, tudo mudou e tal como a carestia da vida o Algarve oferece-nos pouco calor, muito vento e águas do mar muito frias.

Mas hoje não vou falar do mau tempo que se tem feito sentir por este nosso Algarve, mas sim da sua tradicional gastronomia.

Todo o Algarve tem uma gastronomia específica à base de peixe, não falando nos já tão célebres doces de amêndoa e os bons e docinhos D. Rodrigues, especialidade de ovos de grande gabarito.

Existe, porém, uma especialidade da zona de Lagos e Portimão, muita antiga, pouco explorada e muito menos conhecida: ameijoas na cataplana.

Este prato, preparado na cé-

lebrê cataplana com ameijoas, presunto, chouriço, cebola e outros condimentos, é sem dúvida um prato especificamente algarvio e uma verdadeira especialidade. Pena é que, em Lagos, terra de origem deste saborosíssimo prato, tenha vindo esta especialidade culinária, nos últimos anos, a ser tão mal tratado pela maior parte dos restaurantes da cidade. É triste verificar que as coisas boas quer na gastronomia quer nas belezas naturais da região sejam tão mal tratadas e mesmo degradadas, pois tais procedimentos são verdadeiros atentados ao turismo nacional.

Se as ameijoas na cataplana são uma delícia, os restaurantes de Lagos tinham por obrigação manter as suas tão tradicionais qualidades. A não ser assim, para bom nome da gastronomia portuguesa e sobretudo para a gastronomia lacobrigense seria completamente banido das ementas dos restaurantes e res-

taria apenas mais um «saudo-sismo gastronómico».

Felizmente bons profissionais hoteleiros, senhores dos seus brios, muito raros é certo, ainda procuram manter a tradição, a qualidade e o bom nome deste prato algarvio. Está neste caso a profissional Maria Deonilde Silva, a trabalhar num restaurante em Lagos, na Rua Afonso d'Almeida, que não deixou por mãos alheias tão tradicional e saboroso prato. Bem hajal e formulamos daqui desejos sinceros que não se deixe influenciar pela ganância do lucro fácil — que em gastronomia só é aparente e momentâneo — e continue a preparar as deliciosas ameijoas na cataplana com o requinte que tão tradicional especialidade exige e permaneça na culinária algarvia como verdadeira resauradora, mais artista que comerciante desta receita em vias de extinção.

G. Rodrigues

LEO CLUBE DE ESPINHO

Campanha da Saca

A exemplo do que já aconteceu no ano anterior, o Leo Clube de Espinho vai mais uma vez proceder à campanha da saca. No entanto, este ano as coisas serão um pouco diferentes. A campanha só vai decorrer para norte da rua 23, dividindo-se assim, a cidade em duas zonas distintas que serão visitadas em anos alternados. Contudo, esta iniciativa é aberta a todos aqueles que nela queiram participar, independentemente do local da sua residência.

O Leo Clube de Espinho nasceu a partir de um movimento com origem nos Estados Unidos

da América no princípio do século e tem como principal objectivo, ajudar a comunidade. Não tem sede própria e sobrevive essencialmente das iniciativas que leva a cabo. Está programada a participação do Leo numa grande actividade que irá ser desenvolvida a nível nacional pelos leos deste país, com vista a aumentar a ajuda ao Comité Português para a UNICEF.

Resta apenas acrescentar, para finalizar, que o Leo Clube de Espinho, é pois, uma espécie de juventude do Lions Clube de Espinho, embora funcione de forma autónoma.

QUEREM CORTAR A LUZ

continuação da página 3

um frigorífico. E como já dissemos depois de o sr Ferreira conseguir remediar os seus problemas, foi tempo de eles irem bater à porta da sua vizinha. Com ela também conversámos. «Na quarta-feira, veio aqui um senhor dos Serviços com uma folha de papel selado nas mãos, para me dizer que se eu continuasse a fornecer a luz lá para baixo cortavam-na era a mim. Ao tentar saber porquê, o sr. apenas me disse que trazia ordens dos seus superiores».

Este pois o drama do sr. José Ferreira que, como dissemos, vive, com a sua mulher e filhos, numa cave da rua 62, com duas cortinas a separar o seu

quarto do das suas filhas e o destas daquilo a que a imagem dos nossos olhos retém como uma cozinha. Acresce que o sr Ferreira é desempregado, e pessoa doente, contando apenas com o ordenado de suas filhas que é de 7.500 e 5.000 escudos.

O sr. José Ferreira espera, muito naturalmente, que lhe seja feita justiça. Por nosso lado pensamos que este trabalho é apenas um grito, entre muitos outros, que ainda estão por dar neste concelho, no que se refere ao enorme problema com que se debatem numerosas famílias.

Hotelaria em Espinho

continuação da página 8

ta Verde de que nos orgulhamos de ser a Rainha

Sem entrarmos nos problemas de ordem económica de todos nós, teremos que, se a situação algum dia se modificar, continuaremos a verificar as mesmas faltas e problemas.

Espinho merece que lhe demos condições hoteleiras melhores. Se o leitor quiser fazer comparações,

bastará folhear as páginas amarelas — salvo a publicidade — e verificará com surpresa que zonas congeneres têm capacidades hoteleiras diversificadas para todas as condições económicas.

Caberá aqui e agora perguntar. Fica no ar para quem puder e souber responder.

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira
Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 722713 — ESPINHO
Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 7620795 — V. N. GAIA

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

António da Silva Miguel

Fábrica de peças em Poliéster — Revestimentos em Carrinhas, etc.

Estrada de Gavião - Esmojães - Anta — Tel. 720559
4500 ESPINHO

FIM DE MÊS

more viva

N.º 8
OUTUBRO 1983

SEMANA MUNDIAL DO DESARMAMENTO

ATÉ QUANDO PRECISAMOS DELA ?

Estamos hoje precisamente, no quarto dia das comemorações da Semana Mundial do Desarmamento, proclamada em Julho de 1982 pela Assembleia Geral Extraordinária da ONU para o desarmamento e que decorre desde o passado dia 24 e vai até 31 deste mês. Para além dos problemas mais imediatos

como sejam as situações de catástrofe ou de fome para quem as vive, esta é uma questão que preocupa profundamente o homem do século XX, e tem sido, na generalidade dos países europeus, motivo de contestação de uma cada vez mais influente corrente de opinião — o movimento pacifista.

E o facto desta Semana Mundial do Desarmamento partir de uma decisão de um organismo como é a ONU, irá com certeza contribuir para que a contestação à escalada armamentista, empreendida há largos anos, se apresente com maior força ainda, perante a opinião pública mundial, onde os mais cépticos prevêm já para não muito longe a inevitabilidade de uma hecatombe nuclear que iria pôr em risco a permanência da espécie ao cimo da terra. Por outro lado, essa maior mobilização contra o perigo com que a humanidade se vê confrontada, apenas pode preocupar aqueles que pouco ou nada estão interessados em contribuir para o evitar e colocam muitas vezes uma série de falsas questões, quando postos perante enormes molduras humanas a dar vivas à paz.

Não queríamos também de deixar de aqui referir um dado novo que, ao que parece, está já a ser motivo de atenção para os movimentos pacifistas europeus. Falamos concretamente das armas químicas que vão tendo um grande incremento e, segundo provas nesse sen-

tido, está a ser encarado o seu emprego em casos de conflitos pontuais. Isto, apesar de o seu uso estar proibido através de inúmeros acordos internacionais.

A TRISTE EXPERIÊNCIA DO PASSADO

Apesar de o tipo de armas nucleares utilizadas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki apenas nos permitirem a comparação entre o primeiro automóvel e o mais recente modelo de qualquer carro de Fórmula 1, nunca será demais lembrar o angustiante momento que a História protagonizou naquele Agosto de 1945. Recordar, não apenas para

condenar mas, e sobretudo isso, para dizer: — nunca mais!

De um passado que o presente ainda não fez esquecer (cada vez o recorda mais) nem mesmo aqueles que agora chegam à vida, devemos aqui trazer o grito e o murmúrio de quantos ainda no Vietname, 15 anos depois, sofrem na carne, a tortura que a utilização das armas químicas ali deixou.

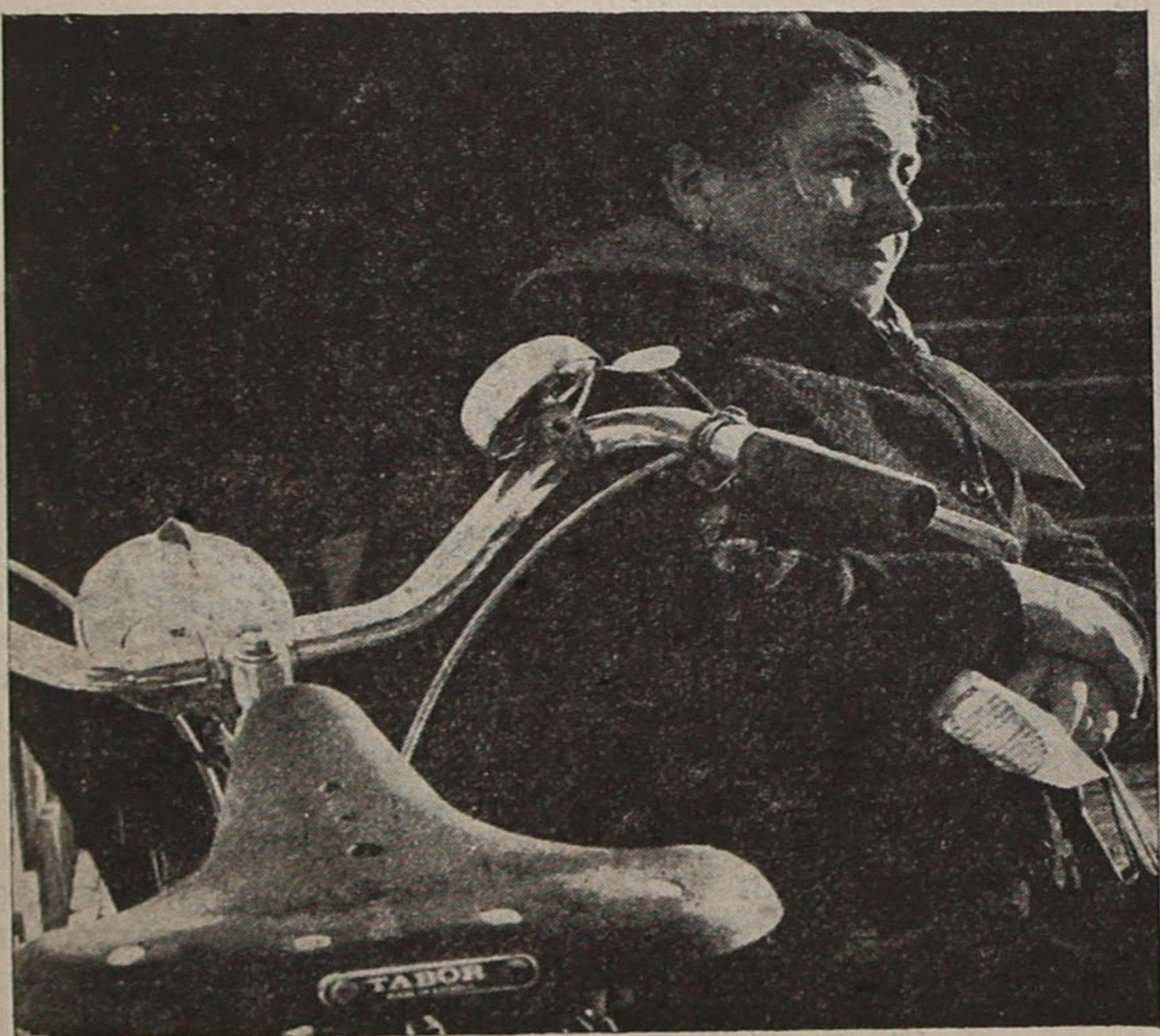
Não será, pois, nenhum chavão, afirmar aqui que a triste experiência do passado, só e apenas deve servir a alegria da continuação do futuro...

EM PORTUGAL: AS MARCHAS DA PAZ

Portugal começa a despontar, ante a ameaça de um conflito nuclear generalizado. E, embora não esteja para já prevista a instalação de mísseis em solo nacional, o país não se pode de forma alguma dissociar do resto da Europa e do mundo. Este é cada vez mais um problema de todos os povos e não apenas daqueles que sentem mais directamente os seus territórios em perigo. Assim, na sequência

Conclui na página seguinte

FOTO-SÍNTESE



livraria

LIVRÁLIA

papelaria

Agente do TOTOBOLA

RUA 23 N.º 211

4500 ESPINHO

TELEF. 720513

FOTOGRAFIA

Um universo fascinante que é preciso (re)descobrir

Propomos aos nossos leitores a reflexão sobre um tema inédito nesta página mensal do «Maré Viva». Vamos falar de fotografia assunto que não tem merecido da imprensa escrita e falada do nosso país a importância que se lhe reconhece internacionalmente (atenção-se na vasta gama de revistas da especialidade publicadas no estrangeiro e que Portugal importa).

O PRETO...

Porque se trata de uma primeira abordagem — a Fotografia ao contrário do que é vulgar pensar-se, não é um tema acessível — fá-lo-emos hoje em termos muito gerais, com a preocupação de levantar algumas questões e através delas fornecer pistas que facilitem ao leitor o acesso ao fascinante universo (sempre redescoberto) das imagens.

Em primeiro lugar torna-se necessário ultrapassar um obstáculo de grande envergadura, que reduz a possibilidade de praticar fotografia a um relativamente pequeno número de pessoas. Referimo-nos, naturalmente, ao preço dos materiais.

Pagando elevadas taxas de importação, o material fotográfico

atinge no nosso país um preço incommensurável para a larga maioria das bolsas. Particularmente agora, que Portugal atravessa uma crise económica profunda e se torna cada vez mais fundamental canalizar as economias para os artigos de primeira necessidade. Acresce, por outro lado, que o Estado não subsidia condignamente os organismos (poucos) que procuram difundir a fotografia como arte. Esta lacuna não favorece, obviamente, a sensibilização das pessoas para esta problemática e impossibilita uma nova mentalidade na forma de fazer fotografia. Isto é: fazem-se fotografias e não *Fotografia*.

Há, porém, outros «agentes» que deformam a imagem da fotografia no nosso país, aqueles que a utilizam com o fim único de conseguirem lucros fáceis. Trata-se de indivíduos sem qualquer preparação técnica para não falar já em concepções estéticas, assunto que nos levaria muito mais longe. Que *imagem* pode restar da fotografia com exemplos destes?...

...E O BRANCO

Vamos concentrar-nos, porém,

naquilo que nos propunhamos fazer, deixando para outra oportunidade os aspectos económicos e comerciais da fotografia em Portugal.

Não há definições para a Fotografia. Melhor: nela cabem todo o tipo de definições. O seu campo de acção é limitado, como acontece com todas as artes tudo dependendo da imaginação e criatividade dos artistas.

Dal que se não possa «afunilar» a concepção de fotografia, parcializando-a. Isto é: determinado campo de acção que se escolha, não deve ser entendido como o único. Esta arte tem tantas formas quantas a imaginação puder descobrir, cabendo à própria pessoa a liberdade de escolha. Pode-se optar por campos já sondados (o instantâneo, o retrato, a publicidade...), ou tentar a aventura da investigação. Todavia, para se alcançar originalidade torna-se necessário conhecer as diferentes concepções — ou estilos — dando-se a cada uma o seu valor próprio. Só assim será possível a evolução do fotógrafo no sentido da criação artística, objectivo máximo de todo aquele que sente profundamente o seu trabalho.

Política de Chinelos (8) DIÁLOGO INQUIETANTE

Era incómoda aquela idêa, a atravancar o baú de preocupações do senhor industrial, à frente de todos os tipos de cismas, vendas, lucros e custos.

A oposição à sua figura, à sua Câmara, ao elenco que ela escolheu, começava a pôr os corninhos ao sol, a conspirar entre duas giradelas de roleta, a sentenciar venenos às mesas da esplanada. Oposição minúscula, anã, mas atrevida. Uma comichão pulgosa a querer-se força decisiva. O pior é que as pulgas deixam marcas.

Além destas cogitações, com o seu quê de insecticida, o próspero empreendedor tinha de escutar as informações do homem das porcelanas, a par das novidades, velharias e podres do burgo. Os opositores movimentavam-se, faziam barulho. Era o padeiro, enfarinhado dos ideais de Proudhon aliado ao sapateiro, prodígio em palavras indecorosas, mais o vendedor de jornais, perito em citações do sr. Afonso Costa.

Ralé, mera ralé sem peso. Não têm ninguém que os ouça, pregam aos peixes. E nós, aos peixes, fechamo-los em latas, com umas pingas de azeite. O industrial pensava pesava a pena de prata, entre os dedos.

O vendedor de louças não desistia. Não se podia esquecer o poeta, consagrado nos meios da capital, títulos nos escaparaties, demolidor com a sua amargura, com o seu sarcasmo.

Ora, ora, poetas não metem medo, desde que ninguém os peçeba. A miudeza não atinge as suas mensagens, os graúdos temem-lhe os hábitos, a falta de água e sabão, a bigodaça. O industrial tamborilava na escrivaninha de mogno. Contudo o comerciante de fragilidades era estoíco. Teimava, como Hércules frente à besta de Creta. Os olhos brilhavam com a preciosidade da próxima deixa. Vestia o olhar de gravidade doutoral, pregava a testa de sulcos catastróficos.

Não me diga que também têm o abade? Manteve-se a gravidade da expressão. Heresias nos negócios eclesiásticos não consta. O negócio é de letras.

O industrial pendurava um ponto de interrogação no queixo redondo, repetia-o na barbela. Começava a não se sentir bem no cadeirão.

A oposição vai sair com um jornal, por obra satânica lá arranjou financiamento. É um jornal...

Um jornal, muito bem... Com que então vão começar com as gazetices? É, um jornal... O industrial ficava-se pelas reticências. Você estragou-me o jantar!

O homem das porcelanas entrestecia o olhar, pendulava a cabeça. O que havemos de fazer?

RAYMOND ARON:

NA MORTE DE UM FILÓSOFO

Um ataque cardíaco pôs termo à vida, no passado dia 17, do intelectual francês mais conhecido internacionalmente depois de Jean-Paul Sartre — Raymond Aron.

O filósofo acabara de deixar o Palácio de Justiça quando desmaiou numa rua de Paris, de nada valendo os esforços de recuperação da equipa médica do hospital para onde fora rapidamente conduzido.

Contava 78 anos. Desapareceu assim um dos mais discutidos vultos da intelectualidade francesa deste século.

UM DOS LÍDERES DO PENSAMENTO LIBERAL

Jornalista, sociólogo, filósofo e analista político, Raymond Aron publicara recentemente as suas memórias, livro que marcou um assinalável êxito de vendas em França.

Uma particularidade distingue Aron da larga maioria dos intelectuais franceses — o facto de nunca se ter ligado, abertamente, a nenhum partido político e, sobretudo, o ter-se mantido sempre próximo dos conservadores mais à Direita, ao contrário dos pontos de vista professados por «oficiais do mesmo ofício» do seu país, quase sempre numa perspectiva de Esquerda. De recordar, a título de exemplo, a sua última coluna para o semanário «L'Express», na qual avisava o Governo de Mitterrand contra os riscos para a França da sua decisão de vender os «super-etendard» ao Iraque.

Um dos líderes do pensamento liberal, Raymond Aron foi

uma das vozes mais escutadas no pós-guerra, a par de Jean-Paul Sartre.

50 ANOS DE DEBATES COM SARTRE

Nasceu Aron em Paris, a 14 de Março de 1905. Depois de se revelar aluno brilhante no ensino secundário, entrou para a École Normale Supérieure, onde se encontrou com Jean-Paul Sartre, então o símbolo dos intelectuais de Esquerda. Raymond Aron passaria os 50 anos seguintes a debater os seus pontos de vista com os de Sartre, condenando todas as formas de totalitarismo e auto-denominando-se anti-comunista.

Posteriormente, estudou nas Universidades de Colónia e Berlim, o que lhe valeu a especialização em sociologia contemporânea alemã.

Na defesa da tese «Uma introdução à filosofia da História», que é hoje um texto clássico, obteve Raymond Aron o seu doutoramento em letras.

Entretanto, a França sucumbia aos desígnios de Hitler: o filósofo resolveu ir para Londres. Aí juntou-se ao movimento de libertação do general De Gaulle e tornou-se chefe de Redacção do jornal do movimento, enquanto colaborava com a BBC.

EDITORIALISTA POLÍTICO

Após a libertação, regressa a França e dedica-se ao jornalismo e à sua profissão de escritor. Lecciona nessa altura nas mais reputadas instituições francesas — professor de sociologia na Sorbonne e director de estudos na Escola Prática de Altos Es-

tudos. Em 63 é eleito para o Instituto de França e sete anos mais tarde nomeado Professor do Colégio de França.

Depois de iniciar a sua carreira jornalística no jornal «Combat», Raymond Aron transfere-se, em 47, para o «Le Figaro», tornando-se, mais tarde, o editoralista político do jornal. Em 1977, por oposição à linha direitista seguida pelo director do «Le Figaro», Robert Hersant, passa para o semanário «L'Express», onde ocupa o lugar de presidente da Direcção de Informação.

Dos 30 livros publicados por Aron, o mais recente (saiu poucas semanas antes da sua morte) contém as «Memórias: 50 anos de reflexão política», obra que recolheu rasgados elogios.

«O ópio dos intelectuais» (1955), «18 lições da sociedade industrial» (1963) — leitura obrigatória para estudantes de sociologia — e «Ensaio sobre as liberdades, democracia e totalitarismo» são algumas das suas obras mais relevantes.

Resta acrescentar que Aron esteve várias vezes em Portugal, a última das quais em 1980.

Semana Mundial do Desarmamento

Conclusão da página anterior

do apelo da 2.ª Assembleia das Nações Unidas pelo desarmamento, vão-se realizar no próximo dia 29, em várias cidades do país, marchas da paz, que terão como palavras de ordem, «por negociações efectivas de desarmamento» e «contra as armas nucleares em Portugal».

No próximo sábado, mesmo aqui ao lado, o Porto será palco de uma dessas marchas, para a qual se espera uma grande participação, nomeadamente de jovens. Nesse sentido, a organização já desenvolveu uma série de

contactos nas escolas e por estes dias, anteriores à marcha, foi criado na Praça da Liberdade um «espaço reservado à paz» onde também está a ser instalado um palco, decorre uma exposição sobre os perigos da guerra e estão a ser contruidos materiais para serem utilizados no sábado. A marcha vai partir da Praça Carlos Alberto, onde haverá um espectáculo musical, e encaminhar-se-á em direcção à Praça da Liberdade, terminando com uma largada de bombos.



PATINAGEM - QUE FUTURO ?

Mais uma vez fomos ao pavilhão da AAE, desta feita para falar sobre a Escola de Patinagem. Deparamos com uma situação diferente do que esperávamos, uma visão da sua prática que nos surpreendeu.

Patinagem é uma modalidade que já conheceu grande desenvolvimento no passado. Depois de um período de recessão ela parece estar a ressurgir e por todo o lado o interesse dos jovens pela sua prática tem vindo a aumentar.

No entanto, algumas coisas parecem ter sido perdidas nesse interregno e as perspectivas para um praticante parecem ter sido grandemente diminuídas. De facto, e como nos foi dito por António Ferreira Gomes, o treinador da classe da AAE, o

futuro para um patinador é o ingresso nas equipas de Hóquei do clube, estando a patinagem reduzida ao plano de formação de jogadores. Uma situação de certo modo desagradável pois é o próprio panorama desportivo que fica diminuído.

Por isso, ao falar de patinagem falaremos também de Hóquei em Patins, das suas carências e condicionalismos.

Nos 2 últimos anos passaram pelas mãos do professor António Gomes, 150 alunos com idades bastante diferenciadas. No entanto, alguns frutos parecem ter vingado e a classe conta já com alguns bons patinadores, como tivemos oportunidade de verificar num treino a que assistimos. Do mesmo modo, podemos constatar tam-

bém o interesse dos jovens pela actividade que desenvolviam. São na sua maior parte rapazes. As poucas raparigas que lá andam têm como perspectiva a prática de patinagem artística, como nos disse o responsável pela classe.

Como patinador, simplesmente, não há qualquer perspectiva. «Exibem-se uma vez na festa de final de época». Há uma notória falta de estruturas que devia ser resolvida para bem do desporto português.

Não que queiramos menosprezar o Hóquei. Simplesmente achamos que devia haver uma maior diversificação de hipóteses para os jovens. Só que manter uma modalidade é muito caro e um clube como a AAE, sem grandes apoios não o pode fazer.

Disso se queixa o treinador da classe. «Por falta de apoios oficiais não temos dinheiro para dinamizar a modalidade».

Quanto às equipas de Hóquei, António Gomes considerou a

sua situação difícil. «Para sustentar uma equipa de Hóquei são precisas centenas de contos. Nós temos 50... O rendimento próprio do clube é esmagado pelas despesas, o que é geral. Os gastos são quase incomportáveis». Perguntámo-lhes quais os principais gastos da equipa, e António Gomes citou os custos de material, a manutenção do material e as deslocações.

Por fim, perguntamos que hipóteses via para dinamizar a patinagem, ao que o responsável da modalidade respondeu focando os subsídios e a sua equivalência ao número de praticantes. «Há clubes que têm 80 praticantes e recebem para aí 100 contos, enquanto outros com 100 ou mais recebem menos». Fica a imagem de uma situação delicada, com uma sub-valorização da patinagem e o seu englobamento no fenómeno desportivo que é o Hóquei. Uma situação a alterar.

RESULTADOS DA SEMANA

FUTEBOL

Jogo particular

Vitória de Guimarães, 4 — SCE, 0

ANDEBOL

Div. de Honra — Acad. Coimbra, 26 — SCE, 22

HÓQUEI EM PATINS

Juniões — AAE, 9 — Sanjoanense, 0

Juvenis — AAE, 5 — Sanjoanense, 3

Iniciados — AAE, 2 — Ferpinta, 1

Infantis — AAE, 0 — UBP, 10

«CANTINHO DA RAMBOIA»

MAIS UMA TAÇA...

A Associação Cantinho da Ramboia conquistou mais uma taça ao derrotar por 1-0, o Águias do Cadavão de Vilar do Paraíso. O jogo, amigável, realizou-se no passado dia 15 pelas 14,30, no estádio do Canelas e decorreu dentro da maior nor-

malidade, tendo o Cantinho da Ramboia alinhado com: José Paquete; Anibal, M. Passa, Jaime, M. Padeiro, Celestino, Tono Al, Alves, Folha (José Maria aos 70 m.), Tono Eva e José António. O golo foi marcado por Folha aos 60 minutos.

ENCONTRO DE CLUBES POPULARES

Acordada a realização de Campeonato de Futebol Popular

Realizou-se no passado sábado, pelas 22 horas no Salão Nobre da Piscina, uma reunião organizada pela Associação Cantinho da Ramboia, com direcções de outros clubes populares do Concelho. Este encontro tinha em vista o diálogo entre os presentes e o apresentar de ideias para um melhor preenchimento dos tempos livres. Por iniciativa do clube organizador foi ventilada a hipótese da realização de um Campeonato de Futebol Popular, que irá ter a

designação de Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho e mereceu o acordo unânime de todos os participantes.

Ao encontro estiveram presentes o Académico de Espinho, Leões Bairristas F.C., D.A.C., Império de Anta, Idanha, Magos de Anta, Guetim, Ronda, Associação de Esmojães, Unidos aos Belenenses, Silvaldinho F.C., Águias de Paramos, Águias da Quinta de Anta, Rio Largo e Sporting de Esmojães.

BANCADA DE IMPRENSA

É, por vezes, difícil escrever para esta coluna semanal que se pretende seja uma tomada de posição crítica sobre os vários fenómenos, de sinal positivo e negativo, que assolam o desporto português. Difícil, na maioria dos casos, pela autêntica avalanche de casos que mereceriam o nosso reparo. Por outro lado, e em determinadas ocasiões, a feitura destas linhas corre o risco de se ater quase que exclusivamente ao futebol... É óbvio que nenhum prurido nos impede de considerar algo que é universalmente reconhecido — o futebol é o desporto-rei a nível mundial, e, como tal, a modalidade desportiva mais passível de suscitar casos. Casos que, no fundo, são a razão de ser desta despretenciosa coluna da página desportiva do «Maré Viva».

Posto isto, vamos ao assunto que, esta semana, constitui o motivo principal desta «Bancada de Imprensa»: que critérios orientam a convocação de jogadores para as Selecções Nacionais «A», Esperanças e Olímpicos? Será que os srs. Fernando Cabrita e José Augusto usam o critério da «cunha» ou do «ad-hoc»? Vem isto a propósito da não convocação do guarda-linha do SCE, Mendes, para a Selecção Olímpica deste País, quando o mesmo atleta já havia sido, desde sempre, convocado para tal seleccionado. Para mais, sabendo nós que Mendes passa, mais uma vez, por um excelente momento de forma, aliás comprovado, sobejamente, pela magnífica exibição que produziu em Setúbal e que lhe valeu a classificação de «O melhor em campo» pelo crítico do semanário «A Bola». Curiosamente, o elenco técnico nacional convocou para tal lugar, em tal selecção um guarda-linha que tem sido, de há uns tempos para cá, suplente do Vitória de Guimarães; portanto, muito longe daquele traquejo mais que necessário para ocupar um lugar de tamanha responsabilidade. Isto, naturalmente, sem retirarmos uma pontinha que seja do valor que o Jesus tem...

Mas isto, francamente!

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antílopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª DA

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (BAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.ª Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

HOTELARIA EM ESPINHO

UM POUCO DE HISTÓRIA

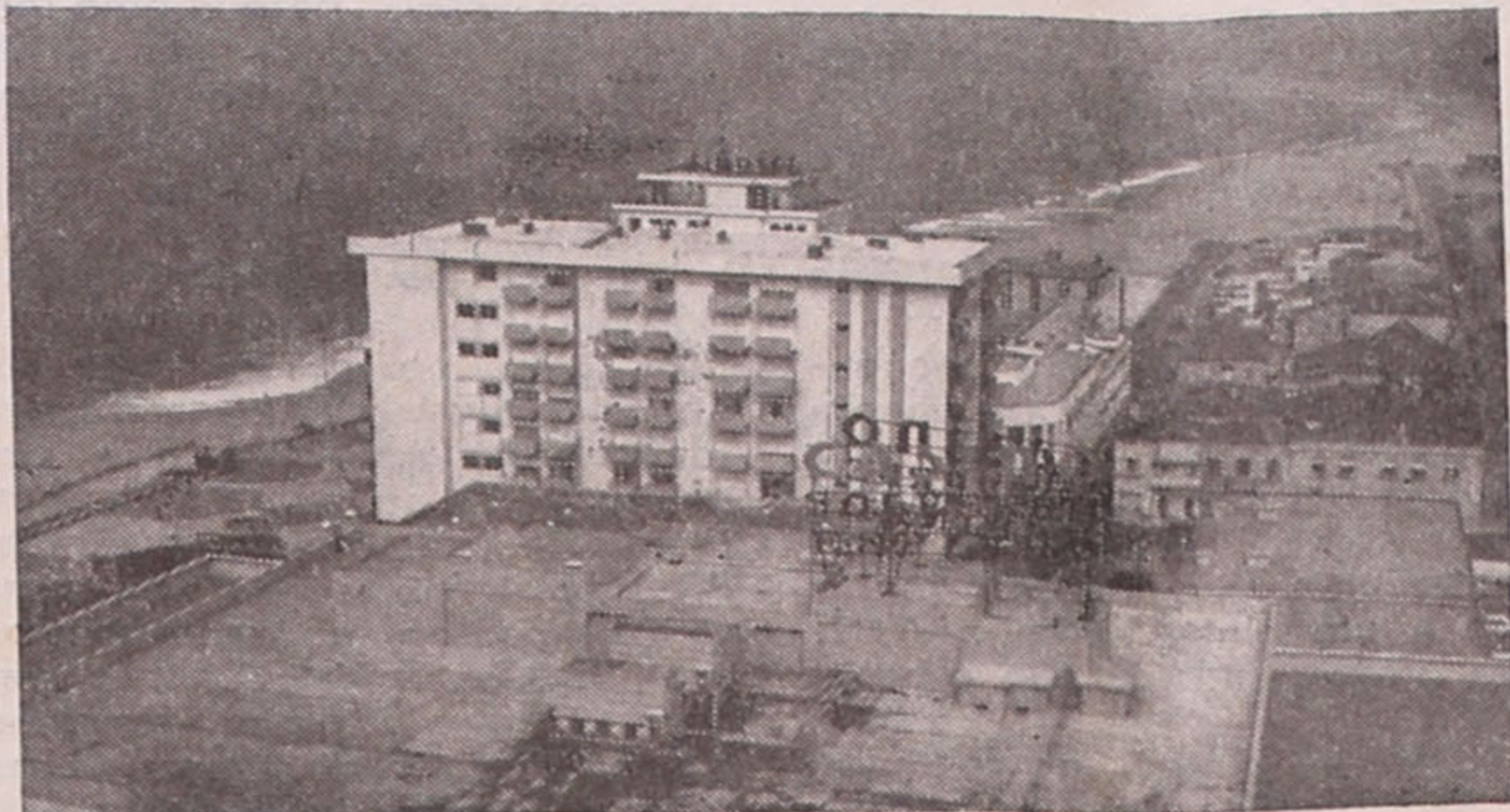
Nos primórdios da existência de Espinho, quando este ainda pertencia ao Concelho da Feira, a Câmara Municipal daquela vila resolveu ceder terrenos gratuitamente a quem pretendesse construir habitação própria na zona onde é hoje a nossa cidade.

Alguns dos prédios então edificadas, com as invasões do mar e o crescimento e evolução do agregado urbanístico de Espinho, vieram a ser transformados em hotéis, como aconteceu com o Hotel Beira Alta e o Hotel Bragança, há muito desaparecidos. Este último viria, aliás, a tornar-se bastante conhecido no primeiro período da implantação turística de Espinho, situando-se então no ângulo da rua 19 com a Avenida 8.

Posteriormente, com a expansão significativa de Espinho como polo de interesse turístico, muitas e diversas unidades hoteleiras viriam a funcionar. Citamos aqui o Hotel Chinês, o Grande Hotel de Espinho, numerosas pensões e, muitos anos depois, o Palácio Hotel, uma unidade de grande dimensão, com 120 quartos e 8 suites. Este último viria a fechar em 1957, tendo sido o seu recheio vendido na totalidade, na sequência de problemas surgidos com a concessão da zona de jogo!

A vida turística da cidade centralizou-se sempre em torno da zona de banhos e do jogo. Assim, encarando de uma forma global a história da hotelaria na nossa cidade, ela acompanhou sempre, com altos e baixos, o que a praia e o jogo estavam em condições de oferecer em dado momento. Foi por isso que as últimas invasões do mar, com a destruição da praia em frente à cidade, coincidiram com uma fase de cristalização e até de regressão, em matéria de expansão hoteleira. A grande excepção terá sido a construção do Hotel Praia-Golfe que, com os seus 119 quartos duplos classificados com quatro estrelas, veio, no fim de contas, colmatar a falta de uma unidade hoteleira que assegurasse as próprias necessidades da cidade nes-

MAIS CAMAS, PRECISAM-SE!



se capítulo e nessa classe.

Ele subsistiu fundamentalmente, nos primeiros anos da sua existência, à custa de homens de negócios que procuravam Espinho por necessidades de trabalho ou para curtas estadias de descanso.

Pode-se portanto afirmar que, durante muitos anos, em matéria de turismo médio, Espinho subsistiu à custa do Grande Hotel (35 quartos duplos), e do Mar Azul (24 quartos duplos), uma unidade mais recente, classificado como o primeiro com duas estrelas.

Hoje, quando se fala à boca cheia de uma reactivação do interesse turístico da cidade, a que não é alheia a obra de defesa da costa, anuncia-se o encerramento para breve do Grande Hotel de Espinho que irá servir para o alargamento de uma instituição bancária. Por outro lado, também em breve estará concluído o novo Aparthotel que, contudo, se destinará a um público diverso. Quanto a pensões, quase todas as que existiam há 20 anos atrás encerraram já.

Entretanto, fruto das (poucas) iniciativas de propaganda, o turista começa a aparecer em Espinho...

AS CAMAS QUE FALTAM

Pelo Posto de Turismo de Espinho passaram, durante os meses de Julho e Agosto, 3560 pessoas, das quais 1374 de nacionalidade portuguesa. Estes nú-

meros demonstram bem a ausência de qualquer indicação sobre a existência e localização daquele posto, uma vez que a afluência registada no Hotel Praia-golfe só, durante o mês de Agosto, os ultrapassa significativamente.

Mas, quanto à afluência aos nossos hotéis, é sabido que eles se mantêm completamente cheios durante a época da verão. Voltando ao Praia-golfe, de onde possuímos informações mais detalhadas, ele albergou em Julho 2571 hóspedes, entre os quais 1630 portugueses.

Com estes números chegamos à conclusão que em Espinho as pessoas que por aqui passam não vêm para férias, mas sim, por causas diversas. Isto é, se atendermos ao número de camas existentes nesta unidade hoteleira, verificamos que em média as pessoas que utilizam esta unidade apenas aqui permanecem 2 dias por pessoa.

Onde é que está o cartaz turístico de Espinho? Poderíamos enunciar um número de perguntas aos responsáveis do pelouro e demais responsáveis.

Porém, aparentemente o panorama parece ser diferente. Na verdade o que aqui se diz pretende é lançar um alerta para que o tempo presente seja mote do tema de reflexão deste assunto que parece estar ignorado.

Para nós uma coisa ressalta à primeira vista: poucas são as pessoas que em Espinho fazem férias.

UM TURISMO PARA RICOS

Espinho é de momento um cartaz de passagem de profissões de vária ordem. A falta de camas nas zonas industriais circundantes atrai para a nossa cidade todas as pessoas que estão nessas circunstâncias. Porém, dada a classificação das unidades hoteleiras, verifica-se a inexistência de unidades de 3 estrelas, ou pensões equivalentes.

No plano turístico, Espinho apenas tem um cartaz que não mobiliza ninguém. Por um lado, a falta de condições económicas das populações e a criação de outros centros de turismo com melhores condições relegou Espinho para um plano secundário. Mas, a verificar-se o pretendido relançamento turístico da cidade é necessário inventariar que estruturas temos e que condições para quem nos visita.

Conforme aqui se prova Espinho é uma zona turística para quem tem grandes capacidades económicas. Se, por um lado, é salutar que isso aconteça, concluiremos também que o pequeno comércio da cidade — este é bastante — não vive deste afluxo de turismo. A teoria do turista do pé descalço já se aplicava a Espinho, antes do diploma do dr. Nandim de Carvalho, a esta terra, uma vez que não é de então que isso acontece.

Entretanto, que fazer para que haja as unidades que faltam no espaço hoteleiro da cidade? Será necessário que os responsáveis públicos se debrucem sobre este problema.

A mesma questão deverá ser colocada aos potenciais investidores do sector privado tão reclamantes de condições para investir.

Porém, temos conhecimento que alguns projectos estão na forja ou mesmo já em fase de apreciação pelos técnicos.

Julgamos que é chegada a hora de os responsáveis estudarem a situação de falta de camas em Espi-

nho. De momento, podemos afirmar que os clientes das unidades que encerram deixarão de fazer escala na nossa cidade, uma vez que pouco ou nada têm para escolher. Todos ficamos a perder, com particular incidência para o comércio.

E FORA DO TEMPO DE FÉRIAS?

Com o panorama que atrás se desenvolve, resta-nos debruçar sobre o problema na chamada época baixa de turismo.

Se durante a época alta existem muito poucas camas para oferecer, qual o panorama da indústria hoteleira da cidade durante os períodos menos movimentados?

Existem potencialidades a desenvolver que estão subaproveitadas. Projectos não faltam. Mas com tamanha dessincronização entre as partes interessadas é impensável correr riscos de organização.

Alguns conhecemos e aqui os apontamos. Os passeios orientados aos concelhos que rodeiam Espinho, em que se conjugariam hotéis, casino, turistas e agentes de viagem. Por outro lado, os festivais gastronómicos. Poucos serão os espinhenses que conhecem os segredos da cozinha da região. Poderá parecer ironia, mas Espinho teve um bom garfo que em Paris, Londres e Bruxelas fazia parte de uma tertúlia gastronómica.

Mas, com o panorama hoteleiro actual, é perfeitamente ridículo avançar com tais propostas. Por outro lado, a inércia dos investidores privados e ainda os responsáveis autárquicos que se têm preocupado com a mera gestão dos assuntos correntes. É urgente que se façam estudos e se criem condições para que o panorama actual se modifique.

Recentemente, propunha-se aos portugueses que fizessem férias repartidas, pelas zonas turísticas, entre as quais a Cos-

continua na página 6



Ontem mesmo, quando o «Maré Viva» desta semana estava prestes e entrar na máquina, recebemos uma carta do Major Nolasco Pires, Comandante Distrital de Aveiro da PSP. Nela nos comunicava aquele oficial a próxima cessação das funções que desempenhou durante seis anos e agradecia o apoio que a Imprensa Regional do Distrito lhe prestou, durante o seu mandato.

Pela nossa parte, apenas nos cabe retribuir os agradecimentos ao Major Nolasco Pires, na medida em que sempre vimos nele a vontade de nos dar dados informativos e uma disposição de sempre ajudar a Imprensa Regional. Coisa que não é muito usual, nos tempos que correm.

maré viva
ESPINHO



PORTE PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO